

Aula 08 e 09

Desenvolvimento Infantil

Prof. Marilia Othero 2023

7 a 10 anos

“Período Escolar”

Aula 08/09 – Parte 1

Desenvolvimento motor e cognitivo

- Continuidade do desenvolvimento cerebral, com aprimoramento das funções e habilidades
- Maior coordenação motora (global e fina)
- Avanços nos tempos de reação e de automatização
- Ampliação das capacidades de memória
- Desenvolvimento da memória de longo prazo

Retomada dos conceitos: Wallon

- Predomínio de um tipo de atividade em cada etapa do desenvolvimento
- Recursos da criança para a interação com o ambiente
- Alterna-se entre predominância afetiva e predominância cognitiva



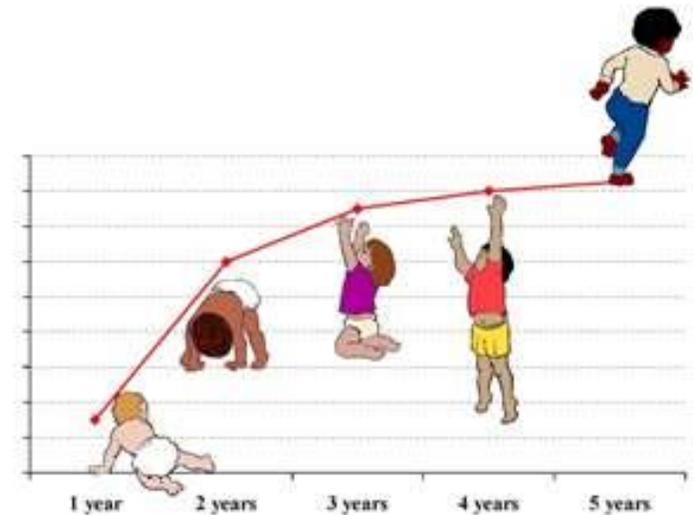
Alternância
Funcional



Predominância
funcional

Wallon e desenvolvimento infantil

- Estágio impulsivo-emocional
- Estágio sensório-motor e projetivo
- Estágio do personalismo
- Estágio categorial ←
- Estágio da adolescência



Estágio Categoral - Wallon

- 6º/7º ano de vida até a puberdade
- Consolidação da função simbólica
- Muitos progressos intelectuais



Período das Operações Concretas - Piaget

- 7 a 12 anos aproximadamente
- Estabelece relações
- Coordena pontos de vista diferentes
- Realiza operações mentalmente
- Ainda ligados a situações/objetos passíveis de serem manipulados ou imaginados de forma concreta

Linguagem Escrita - Vygotsky

- Aquisição da linguagem falada permite que o indivíduo adquira formas mais complexas de se relacionar com o mundo que o cerca.
- Linguagem escrita envolve a elaboração de todo um sistema de representação simbólica da realidade.

Escola e desenvolvimento infantil



Escola e desenvolvimento infantil

Texto de referência:

Lerner, D. O ensino e o aprendizado escolar. 1995

- Falsa dicotomia entre métodos pautados em Piaget e métodos pautados em Vygotsky
- AUTONOMIA DIDÁTICA x APLICACIONISMO
- Teorias psicológicas são diferentes de teorias/métodos da Pedagogia
- Apesar de um não prescindir o outro

Papel da Escola

Comunicar às novas gerações os saberes socialmente produzidos

- Conteúdos constituem o eixo da atividade da escola
- Comunicação do saber científico
- Finalidades da educação emanam da realidade social
- Conteúdos são aqueles considerados relevantes em um determinado momento histórico

Escola ⇔ Interações

- Coloca a criança diante de conflitos: seus saberes/hipóteses e os OUTROS
- Leva a criança a considerar o OUTRO e suas diferentes perspectivas
- Grupos e sua importância na escola

- Implicações no desenvolvimento cognitivo
- Implicações no desenvolvimento sócio-emocional

Relação professor - aluno

- Adulto tem papel fundamental em ajudar a criança no processo de desenvolvimento e interação
- Análise didática deve incluir as relações e interações entre os três
- Relação de operação e de cooperação
- Atores são ATIVOS no processo de ensino

“... Como fazer para que a autoridade do professor seja utilizada não para impor suas ideias, mas para propor situações problemáticas que tornem necessária a elaboração de novos conhecimentos pelas crianças, para conduzir o processo de aprendizado à reconstrução do conhecimento válido, para legitimar o direito dos alunos a reelaborar o conhecimento pondo em ação suas próprias conceitualizações – mesmo que sejam errôneas – e confrontando-as com as dos seus colegas, para promover um intercâmbio efetivo de informação e para que o mesmo funcione como fonte de informações que resultem significativas porque constituem respostas a interrogações surgidas no processo de elaboração, para estender pontes entre os conhecimentos produzidos pelas crianças e o saber social?”

(Lerner, 1995, p.114)

Ação do professor

- O papel do professor está longe da “não – intervenção”
- Ação do professor NÃO é mínima
- Exercício de legitimar e validar as construções da criança, interrelacionando-as com o saber constituído
- Restituir ao aluno o direito de levantar problemas

“... É importante que os professores proponham às crianças materiais, situações e ocasiões que lhes permitam progredir. Não se trata de deixar as crianças fazerem tudo que quiserem. Trata-se de colocá-las diante de situações que coloquem novos problemas e de encadear essas situações umas às outras. É preciso saber dirigi-las, deixando-as livres ao mesmo tempo”

Piaget 1997 – apud Lerner 1995

O que é ensinar?

- Colocar problemas a partir dos quais seja possível reelaborar os conteúdos escolares
- Fornecer toda a informação necessária para que as crianças possam avançar na reconstrução do conteúdo sobre o qual está trabalhando
- Favorecer a discussão sobre os problemas formulados
- Oferecer a oportunidade de coordenar diferentes pontos de vista
- Orientar para a resolução dos problemas colocados

O que é ensinar?

- Incentivar a formulação de conceitualizações necessárias para o progresso no domínio dos conteúdos
- Promover redefinições sucessivas até atingir um conhecimento próximo ao saber socialmente estabelecido
- Fazer com que as crianças coloquem novos problemas, que não tenham sido levantados fora da escola

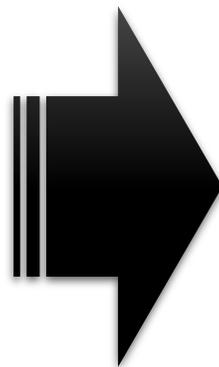
RESPONSABILIDADE

“... Os alunos necessariamente converter-se-ão em ex-alunos, e o que tiverem feito na escola terá sentido na medida em que efetivamente eles possam utilizar nas situações sociais (não – didáticas) das quais participarão aquilo que aprenderam no marco da situação didática” (Lerner, 1995, p.130)

Educação na contemporaneidade

• ESCOLA MAGISTRAL

- Até os anos 1960
- Restrição de liberdade
- Rigor de comportamentos e papéis
- Alunos não escutados
- Imposição



• ESCOLA MODERNA

- Sem distanciamento hierárquico
- Pensar juntos, resolver juntos
- Sem críticas diretas ao aluno
- Políticas para a diversidade
- Mercado e eficiência

Ideal x possível

- Realidade de sucateamento da educação pública para todos
- Falta infraestrutura, formação, qualificação e valorização dos profissionais
- Inclusão muitas vezes limitada à burocracia da matrícula

Angústias e conflitos cotidianos

- Alunos de pedagogia sentem-se temerosos e frágeis para assumir suas funções na sala de aula na perspectiva da escola para todos (De Masi, 2008)
- Escola não está organizada para o cumprimento das demandas colocadas pelas políticas (Botega et al, 2019):
 - Espaços arquitetônicos não preparados
 - Falta de formação continuada dos professores
 - Salas com número excessivo de alunos
- Professores sentem-se perdidos, relatam costumes muito diferentes do seu alunado e suas famílias, bem como a ausência de limites e/ou a dificuldade em mantê-los (Santiago, 2012; Mrech e Rahme, 2011).

Medicalização

- Patologização e medicalização dos problemas da escola
- Homogeneização das respostas a serem oferecidas
- Dificuldades das crianças nomeadas como diagnósticos
- Relação professor-aluno e relação do sujeito com o saber passa a ser via dislexias, disfunções e transtornos

- **EFEITOS DISTINTOS EM PROFESSORES E ALUNOS**

Criação de possibilidades - PISTAS

- Suportar a angústia para agir nas situações de incerteza
- Preservar o vazio
- Promover espaços nos quais possa emergir o sujeito, único e singular, constituído a partir de rupturas

Santiago, 2012

Mrech e Rahme, 2011



APARECIMENTO DO DESEJO

- “... É preciso recordar, que não se deve tirar de alguém sua particularidade, a fim de misturá-la com todos no universal, em razão de algum humanitarismo ou qualquer outro motivo” (Laurent, 2007, p.144-145)
- “Ninguém quer ser amado como ‘normal’ – cada um quer ser amado pelo que há de único em si” (Laurent, 2014, p.148)



**SER
DESEJANTE**

Desafios → possibilidades

“... entre o verdadeiro e o real, há o impossível, que faz, ao mesmo tempo, limite, mas também conexão, algum tipo de encontro” (Miller, 2009, p.28)

- Encontro é sempre falhado

Criação, abertura, movimento, ambiguidades, limitações e vazios são inerentes.

- Observação atenta e contínua
- Implicar-se na relação com o outro para **emergência da potência**

Adolescência

Aula 08/09 – Parte 2

Referências bibliográficas

Bios P. Adolescência: uma interpretação psicanalítica. 2ª ed. SP: Martins Fontes, 1998. 344p. Capítulo I.

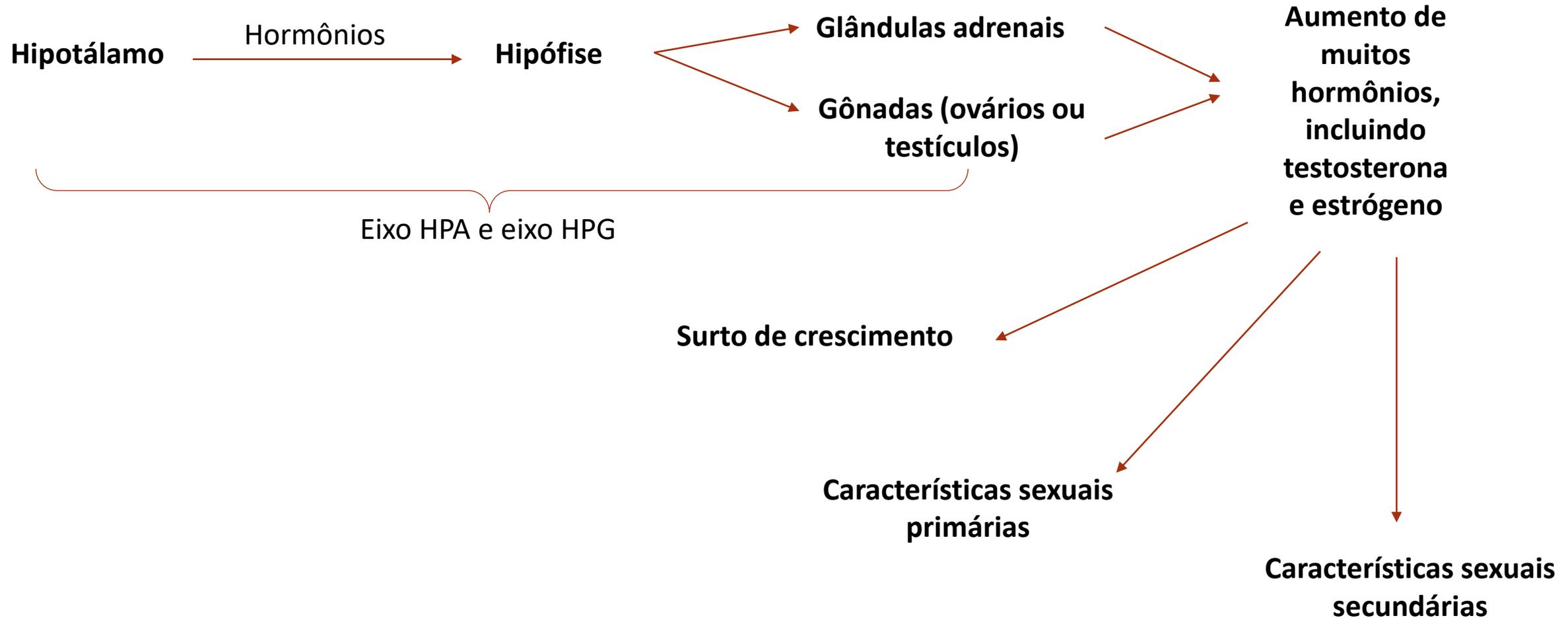
Berger, KS. O desenvolvimento da pessoa. Do nascimento à terceira idade. Trad.: Gabriela dos Santos Barbosa. 9ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 585p.



Considerações importantes



Sequência biológica da puberdade



Desenvolvimento do SNC na adolescência

- Desenvolvimento “desigual” = Sistema límbico à frente do córtex pré-frontal
- Centros de recompensa mais ativos que os centros de controle
- Impulsividade
- Pouca consideração das consequências das ações

Características positivas e/ou negativas
Vulnerabilidade

Piaget – Período das Operações Formais

- 12 anos em diante
- Funcionamento mental do adulto
- Raciocínio indutivo e dedutivo
- Formula hipóteses
- Constrói esquemas abstratos
- Lógica formal

**Pensamento
intuitivo**



**Pensamento
Analítico**

Adolescência para Wallon

- Retomada da afetividade como função predominante
- Nova definição dos contornos da personalidade
- Questões pessoais, morais e existenciais são centrais para o adolescente

Identidade

Autonomia

**Relação com
pares**

Papéis sociais

Sexualidade

Experimentação

Autodescoberta

Autocrítica

Retomando primeira aula sobre desenvolvimento emocional

Nossa jornada

Dependência absoluta → Dependência relativa → Independência

Princípio do prazer → Princípio de realidade

Autoerotismo → Relações objetais

Ansiedades primitivas → Mecanismos de defesa

Último conceito importante = FAMÍLIA

O pensar sobre famílias deve ser feito em termos de um processo de interação entre seres humanos e pela construção do significado de família nos múltiplos contextos de raça, idade, gênero, preferência sexual, condição socioeconômica, etnia, localidade e história, bem como pelas mudanças de valores e de expectativas em relação à família no século XXI.

As definições sobre família têm muitas formas, como do ponto de vista legal, social, financeiro, político, sociológico.

A definição prioritária de família é aquela que a própria família provê.

(Blundo e McDaniel, 2009)

Último conceito importante = FAMÍLIA

O pensar sobre famílias deve ser feito em termos de um processo de interação entre seres humanos e pela construção do significado de família nos múltiplos contextos de raça, idade, gênero, preferência sexual, condição socioeconômica, etnia, localidade e história, bem como pelas mudanças de valores e de expectativas em relação à família no século XXI.

As definições sobre família têm muitas formas, como do ponto de vista legal, social, financeiro, político, sociológico.

A definição prioritária de família é aquela que a própria família provê.

(Blundo e McDaniel, 2009)

Referências complementares

Ayres, JRCM. Integralidade do cuidado, situações de aprendizagem e o desafio do reconhecimento mútuo. In: Pinheiro, R; Lopes, TC. Ética, técnica e formação: as razões do cuidado como direito à saúde. Rio de Janeiro: CEPESC: IMS/UERJ: ABRASCO, 2010. p.125-126.

Barroso, SF. O saber da criança e o saber da ciência. In: Curinga. Belo Horizonte: Escola Brasileira de Psicanálise – Seção Minas, n.37, dezembro de 2013. p.51-66.

Benetton MJ. Trilhas associativas: ampliando recursos na prática da terapia ocupacional. São Paulo: Diagrama & Texto / CETO, 1999.141p.

BOTEGA, AG; MORETTI, VM; SILVEIRA, VS. Inclusão escolar – Algumas discussões e encaminhamentos sobre o contexto. Ensaios Pedagógicos (Sorocaba), vol.3, n.1, jan. - abr. 2019, p.10-17.

Cosenza RM, Guerra LB. Neurociência e educação. Como o cérebro aprende. SP: Artmed, 2011. 151p.

CARDOSO, AA; TAVEIRA, GDM; STRIBEL, GP. Educação especial no contexto da pandemia: Reflexões sobre políticas educacionais. Revista Teias, v.22, n.65, 2021.

DE MASI, I. Em busca de caminhos para a concretização das políticas públicas de inclusão. Revista @mbienteeducação, São Paulo, v.1, n.2, 2008.

FONSECA, SP; SANT'ANNA, MMM; CARDOSO, PT; TEDESCO, SA. Detalhamento e reflexões sobre a terapia ocupacional no processo de inclusão escolar. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Carlos, v.26, n.2, 2018.

FORBES, J. Inconsciente e responsabilidade. Psicanálise do Século XXI. Barueri, SP: Manole, 2012. 200p.

GARCIA, DIB; FAVARO, NALG. Educação Especial: políticas públicas no Brasil e tendências em curso. Research, Society and Development, v.9., n.7, 2020.

Referências complementares

Gesell, A. A vida escolar. In: Gesell, A. A criança dos 5 aos 10 anos. 3ª Ed. SP: Martins Fontes, 2002.

Greig P. A criança e seu desenho. O nascimento da arte e da escrita. Porto Alegre: ArtMed, 2001. 247p.

LAURENT, E. A batalha do autismo. Da clínica à política. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. 222p.

LAURENT, E. A sociedade do sintoma: A psicanálise, hoje. Rio de Janeiro: Contracapa, 2007.

Mrech LM, Rahme MMF, Pereira MR. (orgs.) Psicanálise, Educação e Diversidade. Belo Horizonte, MG: Fino Traço / FAPEMIG, 2011. 142p.

Mrech LM. O impacto da Psicanálise na Educação. São Paulo: Editora Avercamp, 2005. 179p.

PEREIRA, BP; BORBA, PLO; LOPES, RE. Terapia Ocupacional e Educação: as proposições de terapeutas ocupacionais na e para a escola no Brasil. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 29, e2072. 2021.

SANTIAGO, AL. O saber da ciência na educação, o sujeito da psicanálise e a pesquisa-intervenção sobre os casos de fracasso escolar. In: SANTOS, TC; SANTIAGO, J; MARTELLO, A. De que real se trata na clínica psicanalítica? Rio de Janeiro: Cia de Freud: PROAP/CAPES, 2012. p.319-345.

SOUTO, MS; GOMES, EBN; FOLHA, DRSC. Educação Especial e Terapia Ocupacional: Análise de Interfaces a partir da Produção do Conhecimento. Revista Brasileira de Educação Especial, v.24, n.4, 2018

Tough, P. Como ajudar as crianças a aprenderem. O que funciona, o que não funciona e por quê. Trad.: Maria Luiza X.A. Borges. 1ª ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017. 128p.